

NA VIDA DA ALMA LIVRE

Num ambiente de paz e de serenidade transcorreram os meus primeiros dias no Além-Tumulo.

Não obstante a minha tranquillidade, impressionavam-me ainda as sensações corporaes, em razão das profundas raizes de sentimentos, que me ligavam ao orbe terraueo. Bastaria que eu me collocasse em contacto com as recordações da vida, que deixára, para que revivessem, em meu mundo interior, incidentes, que presumia inhumados para sempre no olvido, junto das mais acerbas lembranças. Avivaram-se, então, as proprias dores physicas que eu experimentára nos meus ultimos tempos na Terra; e sentia-me alquebrada pela dor e pelos desgostos.

NA VIDA DO ALÉM O PENSAMENTO
E' QUASI TUDO

São essas manifestações de vontade fraca e indecisa que mais torturam os trespassados, no inicio de sua existencia extra-terrestre.

Na vida livre, o pensamento é quasi tudo. Não ha nella formas determinadas como no mundo da materia; e tudo se subordira aos dictames de uma vontade potente.

DIFFICULDADES A' CONCENTRAÇÃO MENTAL

Meus parclos conhecimentos a respeito do espirito e de suas possibilidades difficultavam-me a concentração do poder mental num objectivo definido, o que auxilia sobremaneira os seres recem-libertos da carne a comprehenderm a vida que os rodeia.

A INICIAÇÃO NO ALÉM

Francelina, — o espirito bonissimo que me servira de mãe, no mundo, — obtivera permisão para me acompanhar na iniciação da existencia espiritual; e foi guiada por sua meiguice, que ingressei nas regiões misteriosas, que a morte nos descerra em outros planos.

O NINHO ACOLHEDOR DAS ALMAS ERRANTES

Do local, em que me encontrava a seu lado, direi, para que possas fazer uma ideia, que era

egal a um dos magestosos edificios d'ahi, cheio de confortaveis apartamentos. Era, como se pôde dizer, uma grande casa de soccorros espirituas, um ninho acolhedor de almas errantes e enfraquecidas.

Havia alli solicitude, zelo e amor fraternaes. Muita cousa alli existe que não se parece com os objectos da Terra; porém, algo alli vive que pôde servir de formas intermediarias entre um e outro plano.

A ELEVAÇÃO PARA A VERDADE E PARA A PERFEIÇÃO

Num espacoso recinto, cujo tecto era a abobada estrellejada do infinito, nos reuniamos para orar; e era ali que, em sagrado recolhimento, ouviamos, enlevados, as mais sublimes licções dos mestres, os elevados espiritos que nos visitavam e que, como consoladores e guias, orientavam o nosso pensamento para concepções grandiosas do universo, confortando-nos em nossa fraqueza e ensinando-nos a vida excelsa da verdade.

Muitas vezes, nos instantes em que nos entregavamos, em conjunto, ás mais fervorosas

orações, viamos descer, das vastidões ethereas que nos cobriam a cabeça, uma profusão de petalas de flores, que desappareciam quando aspirávamos os seus perfumes balsamicos.

Explicou-me um espirito evoluido que essas chuvas de aroma eram as manifestações do beneficio da prece, que elevavamos aos páramos da perfeição e que, a elles remontando, voltava aos nossos corações saturada do amor das almas bemditas que, por seu saber e suas virtudes, se tornavam collaboradoras directas da omnipo-
potencia divina.

O SYMBOLO RADIOSO DA ALMA DIVINA

Em outras occasões, afigurava-se-nos ouvir musicas estranhas e de rythmos desconhecidos, que nos embalavam na sua harmoniosa caricia. A's vezes, me parecia deslocada na sua vibração, acompanhando-a no seu interminavel caminho, vendo então, no céu, um coração doirado e resplandecente de luz, cujas pulsações enchiam de melodias todo o universo, como um symbolo radiosso e sagrado da Alma Divina.

HOSANNAS!

Psalmos!... Hosannas!...

Hymnos de felicidade intraduzivel, escuta-
vamos, commovidos, transportados de esperan-
ças e de inenarraveis alegrias.

Muitos dos sabios mentores, que ahi nos acompanhavam, aproveitavam esses ensejos para materializarem os seus nobilissimos pensamen-
tos, transmittindo-nos mensagens que ficavam por instantes maravilhosamente graphadas na
tela etherisada do Infinito e eram generosos ap-
pellos ou profundas exhortações, que calavam no mais intimo dos nossos espiritos.

A MARAVILHOSA APRENDIZAGEM

Foi-me dito, então, que taes occasões pro-
piciavam esses phenomenos singularmente bel-
los, porquanto se aproveitava a vibração-synthe-
se de todos os nossos pensamentos reunidos em
prece, como grande coefficiente de força plas-
madora.

Espectaculos indescriptiveis, contemplados na vida erratica, e as mais proveitosas lições são ahi colhidas; desse meio é que muitas almas re-
gressam ao mundo terreno, cheias de conheci-

mentos extraordinarios para accender os archo-tes guiaadores da humanidade.

Ahi a educação intellectual e o aprimoramento das possibilidades sensitivas são o principal escopo de todas as actividades da creatura.

Assim como tendes os vossos livros, que representam o repositorio de vossa cultura, ha lá tambem uma substancia, que retém os grandes pensamentos das almas nobres. Nenhuma lição fica, pois, perdida e todos os espiritos procuram assimilar a essencia desses profundos ensinamentos.

A ILLUSÓRIA NUTRIÇÃO DOS ESPIRITOS

Esse ambiente constitue uma grande esfera fluidica, onde todas as nossas impressões to-
mam corpo de realidade.

Ahi existe ainda a nutrição; comtudo, o es-
pirito, geralmente, absorve os elementos, que re-
generam sua vitalidade, no proprio oxigenio que
respira, em inimaginaveis condições de pureza e
nas mais delicadas composições chimicas da
athmosphera.

Alguns seres, em ahi aportando, necessi-
tam, por força dos habitos arraigados, de ali-
mentos analogos aos da Terra, o que obtêm por

algum tempo, mas apenas na apparencia de realidade, illusão esta que é consentanea com as superficialidades do corpo somatico, até que se acostumem com as novas modalidades de sua existencia.

ASSEMBLÉAS DE ALMAS, LIVRES DAS FUTILIDADES TERRENAS

Altamente instructivas são ahi as conversa-
ções e assembléas dos espiritos. Personalidades eminentes ahi se encontram elaborando projectos grandiosos para as suas actividades porvindou-
ras. Não ha lacunas para as futilidades de que a vida terrena está cheia. Tudo ahi é a summula de aspirações edificantes, o que é, aliás, natural porque, estando indemne da fadiga, que lhe ad-
vem da luta pelo pão diario, pôde a alma entre-
gar-se ás mais santificadas expansões.

A PREPARAÇÃO PARA AS LUTAS FUTURAS

Influxos abençoados, inspirações salvado-
ras promanam dahi para a humanidade: men-
sagens enviadas pelas almas que, sob qualquer
bandeira, ahi viveram como conductores dire-
ctos ou indirectos das collectividades.

A vida, pois, ahi decorre como se fosse numa abençoada estação de repouso, onde se descança de muitas lides e se aprendem as mais projeitadas lições para o progresso nas lutas futuras.

A LUZ E A FLORA DO ALÉM

O tempo não se conta ahi como nos chronometros terrenos, e o phenomeno do dia e da noite é diversificado, verificando-se, em logar da treva nocturna, uma leve diminuição da intensidade da luz solar, a qual se torna esbatida como num dos vossos lindos crepusculos relectos de colorações e nuances admiraveis, como se a luz interpenetrasse todas as cousas.

A vegetação é extremamente interessante e bizarra, em comparação com a da Terra.

Imaginae um craveiro florescendo com suas raizes entrelaçadas na propria atmosphera do mundo, para fazerdes uma idéia do que estou descrevendo.

Poucas flores são mais ou menos semelhantes ás dos vossos jardins e a maioria dellas vos pareceriam extravagantes á primeira contemplação; caracterizam-se, porém, por sua indescriptivel e invulgar delicadeza.

PENSAMENTOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DE CRYSTAES E DE FLORES

Alguns espiritos me disseram que as almas summamente perfeitas e que já se tornaram em executores dos decretos do Altissimo, auxiliam os seres rudimentares do reino mineral e vegetal, ajudando-os na organização de suas formas; de modo que muitos crystaes e flores são formas dos seus pensamentos formosos e sabios, que ellas saturam de elementos de astralidade, auxiliando assim o embryão espiritual em suas manifestações iniciaes.

AFFECTOS QUE DESAFIAM O TEMPO E A MORTE

Como poderia descrever a serenidade, a paz que se desfruta num ambiente feliz da erraticidade? Não ha vocabulos ou arroubos de imaginação para fazel-o com fidelidade.

Foi ahi que encontrei affectos acrysolados e reconheci as amizades que desafiam o tempo e a morte, nesses locaes onde existem ainda os reflexos da vida planetaria e onde o espirito adquirir forças novas para a luta interminavel no progresso universal.

A TERRA — OBSCURO PLANETA DE
EXILIO E DE SOMBRA — VISTA DO
ALÉM

Após adaptar-me mais ou menos a essa minha nova vida, ocorreu-me como vos poderia revêr ahi e solicitei de um instructor informação a respeito.

— “Sabes em que direcção está a Terra?
— perguntou elle com bondade.

Deante da minha natural ignorancia, apontou-me com a dextra um ponto obscuro que se perdia na immensidade, recommendando-me fital-o attentamente. Afigurou-se-me vê-lo crescer dentro de um turbilhão de sirôcos indescriptíveis. Parecia-me contemplar a impetuosidade de um furacão a envolver uma grande massa compacta de cinzas ennegrecidas.

Tomada de inusitado receio, desviei meu olhar; porem o meu guia solícito exclamou com brandura:

— “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varrem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que lá se debatem na afflictão e no morticínio. O que viste é o efecto das vibrações antagonicas, emittidas pela humanidade atormentada

tada nas calamidades da guerra!... Lá, alimentam-se as almas com a substancia amargosa das dores e, sobre a sua superficie, a vida é um direito do mais forte. Triste existencia a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver!

Conhecem-se, lá, as chacinas, a fome, as epidemias, a viuez, a orphandade que aqui não conhecemos... Obscuro planeta de exilio e de sombras!... Entretanto, poucos logares, no universo, abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por este motivo é que esse mundo amargo necesita de golpes violentos e rudes.

Busca ver naquellas regiões ensanguentadas o local em que viveste. Pensa nos que lá deixaste, cheios de amargurosa saudade! Deus permite e eu te auxilio”.

O REGRESSO ESPIRITUAL AO LAR
TERRENO

Delineei então, na mente, tudo quanto se relacionava com a minha derradeira existencia. Primeiramente, vi-me á margem de uma encantadora paisagem marítima, avistando um caminho longo, atravez do qual fui impellida a seguir.

Sentia-me na posse das faculdades, volitivas, que obtivera com o meu desprendimento da vida carnal, e, numa fracção infinitesima de tempo, estava ao vosso lado.

Ah! Como vos abracei a todos, emocionada e recolhida! Como achei pequenino o nosso antigo lar e como me penalizou o quadro das vossas dores e difficuldades!

Chorei amargamente vendo a miseria do mundo que vos compelle ao soffrimento e a uma batalha sem treguas!...

Então, misturei, com a prece dos encarnados, soffredores e afflictos, a oração de minh' alma amedrontada, rogando ao Pae de Misericordia que vos fortificasse na luta redemptora, onde, ao lado dos prantos innumeros e das alegrias mascaradas, esvoaça o bando das mil tentações que assediam os espiritos no ambiente obscuro da vida carnal, obrigando-os ao esquecimento de seus deveres e de suas austeras obrigações moraes.

OS DESENCARNADOS NA GUERRA